

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ALAVANCANDO O DESENVOLVIMENTO: ECONOMUSEUS

Regina Marcia Moura TAVARES

Antropóloga, especialista em Patrimônio Cultural e Museologia

RESUMO

Na América Latina vivemos desafios gigantescos para promover o seu desenvolvimento concebido como o processo criativo de invenção da história pelos homens enquanto indivíduos, coletividades, na escala de realização de suas potencialidades, segundo Celso Furtado. Nessa perspectiva, a preservação, revitalização e valorização do patrimônio cultural nas cidades surgem como formas possíveis de se promover a identificação da cultura local para o fruir da própria população, de abertura de um novo mercado de trabalho vinculado às atividades culturais e de se aumentar a circulação de riquezas, favorecendo a área de serviços básicos.

Palavras-chave: Museu. Economuseu

ABSTRACT

In Latin America it has been a challenge to promote development, understood as the creative process of invention of history by the men as individuals, communities, in the accomplishment of their potentialities, according Celso Furtado. In this perspective preservation, revitalization and valuation of the cultural patrimony in the cities come up as feasible forms of promoting the local cultural identification for the benefit of the population, of opening of a new working market connected with cultural activities and of increasing the circulation of richness, fostering basic services.

Key words: Museum. Economuseum.

Preservação da memória alavancando o desenvolvimento...

E stamos, efetivamente, em meio a uma das mais fantásticas transformações vividas pelo Homem ao longo de sua existência planetária. Modifica-se a ordem econômico-social mundial com os avanços tecnológicos, o advento da informática, da telemática e da comunicação social. Delineia-se um novo tempo mesmo às custas de sacrifícios e lutas de grandes contingentes populacionais, que se esforçam para vencer os desafios próprios dos momentos de grandes saltos evolucionários.

Grandes unidades políticas, os países representam nações culturalmente diferenciadas que modulam nas soluções criando alternativas, algumas mais, outras menos adequadas a cada momento. O sucesso de cada nova criação num espaço social qualquer está diretamente relacionado, entre outros, com a porção da herança cultural acumulada que estiver contida em seu próprio processo criativo.

A preservação da memória social, pois, é condição “sine qua non” para o desenvolvimento dos povos, podendo estar expressa em bens imateriais, imóveis e móveis, estes últimos, objeto de trabalho dos museus.

Contemporaneamente, concebe-se o espaço museológico como sendo aquele onde os vários segmentos da população podem interagir com suas heranças culturais específicas, reconhecer-se enquanto agentes históricos, construtores de um patrimônio que lhes permitiu a sobrevivência no passado, adapta-se ao presente e lhes oferece dados necessários à projeção do futuro.

Desenvolvimento, cultura, preservação e turismo

Na América Latina, vivemos desafios gigantescos para promover o seu desenvolvimento concebido como “o processo criativo de invenção da história pelos homens enquanto indivíduos, coletividades, na escala de realização de suas potencialidades” (Furtado, 1993: 63) e nessa perspectiva a preservação, revitalização e valorização do patrimônio cultural nas cidades do Mercosul surge como formas possíveis de:

- a) promover a identificação da cultura local para o fruir da própria população que nela se reconhece e para ser oferecida como produto a ser consumido pelos visitantes;

- b) abrir um novo mercado de trabalho vinculado às atividades culturais devidamente organizadas e implementadas, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes;
- c) aumentar a circulação de riquezas, favorecendo a área de serviços básicos.

A Cultura, em seu sentido sócio-antropológico, é o conjunto dos modos de fazer, sentir, pensar, que uma população cria ao longo de gerações para enfrentar os desafios da sobrevivência física e social. Ao contrário do que se pensa comumente, a Cultura não é um produto exclusivo das elites econômicas ou do saber de uma dada sociedade, mas alguma coisa produzida por toda a coletividade, apresentando-se diferente em extratos sociais diversos, porém, valorativamente idêntica.

O patrimônio cultural de uma dada sociedade é algo dinâmico e variável pela própria natureza do processo que o produz e preservá-lo não deve significar jamais “engessá-lo” ou “congelá-lo”, mas, sim, oferecer oportunidades e espaços nas quais o processo da produção cultural seja visto, analisado, compreendido, transformando-se assim não só em referencial necessário ao próprio reconhecimento da identidade pessoal e coletiva, bem como em sustentação para a criatividade ao advento do futuro.

Depreende-se, então, que ao Estado não compete absolutamente produzir cultura, mas criar incentivos e condições que viabilizem a preservação das múltiplas facetas da cultura produzida pelos vários segmentos sociais em seu interior.

Tais colocações justificam-se pelo fato de estar muito ao gosto das elites dirigentes somente a valorização e a preservação do que chamaríamos de “belos”, “exóticos” e “raros” exemplares da ação humana, assim como a promoção insistente e indiscriminada das expressões culturais que já estão no mercado reforçadas pela mídia eletrônica e a imprensa, como os espetáculos de cantores popularescos que uniformizam o gosto e a sensibilidade de milhões de conterrâneos.

É preciso que se tenha em mente que não será jamais a uniformização da cultura que nos garantirá o interesse dos outros sobre nós, ou mesmo um desenvolvimento em bases próprias, consistente e não imitativo.

Preservação da memória alavancando o desenvolvimento...

Se as sociedades mundiais já partilham de um acervo comum de conquistas tecnológicas, e estão assim criando uma comunidade cultural planetária, tal acontecimento não é suficiente para as tornar idênticas; cada qual quer manter suas características próprias determinadas pelos caminhos evolutivos que trilhou e será exatamente essa diferença que a fará atraente, potencialmente capaz de desenvolvimento endógeno.

Uma política cultural que privilegie a memória local diferenciada certamente constitui-se na melhor porta para se adentrar na área do turismo receptivo. Países como a Inglaterra, a Espanha e principalmente o Canadá estão a explorar sobejamente a preservação da herança cultural associada ao turismo como o eixo maior de seus projetos desenvolvimentistas.

A onda de restauração de bens patrimoniais que testemunham suas raízes, bem como a apresentação pública de usos e costumes que perpetuam seus mais exclusivos valores, seja no domínio da culinária, das artes plásticas, da música ou do artesanato, revelam a importância que a exclusividade e a particularidade adquiriram no esforço que esses países estão desenvolvendo para conquistarem o visitante estrangeiro.

O economuseu e os museus ao ar livre

O economuseu, conceito recente criado por M. Cyril Simard, da Universidade de Laval, Canadá, tem em sua proposta a solução ideal para ser desenvolvida em cidades pequenas e de médio porte. Através dele resgata-se o processo de uma dada produção artesanal local, reproduzindo-a através do próprio artesão e seus discípulos, se for o caso, em espaço próprio para tal fim, e organizando-se em área contígua um setor de documentação, exposição e de comercialização do produto.

Atinge-se com o Economuseu quatro objetivos básicos da relação fértil entre a preservação do patrimônio cultural e o turismo:

- a) Preserva-se o saber acumulado a respeito de uma determinada atividade da cidade a partir da demonstração do processo.
- b) Garante-se a continuidade da atividade exclusiva do local, através da documentação e da exposição às novas gerações.

Regina Marcia M. TAVARES

Foto 1



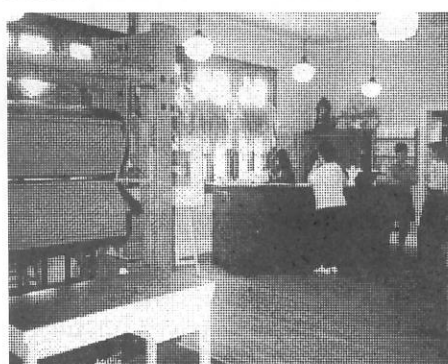
Foto 2



Foto 3



Foto 4



Fotos 1, 2, 3 e 4: Papelaria St. Gilles (Economuseu da região de Québec, Canadá)

- c) O detentor do conhecimento relativo à atividade é valorizado enquanto um produtor cultural importante, obtendo retorno financeiro através do processo de comercialização.
- d) O turista tem acesso a um fenômeno que lhe é apresentado de forma inovadora e consciente, oferecendo à cidade o retorno que dele se espera.

Preservação da memória alavancando o desenvolvimento...

Foto 5

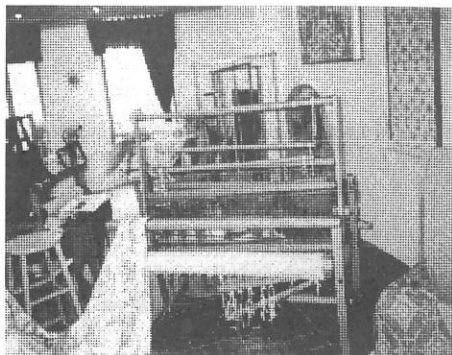


Foto 6

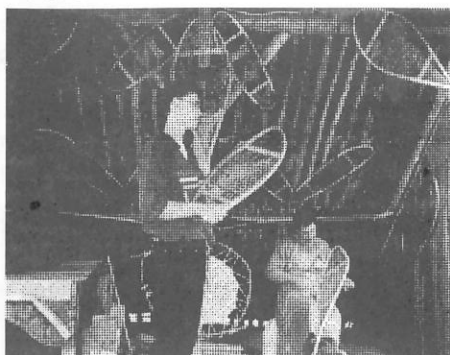


Foto 7



Foto 8



Foto 5: Tapeçaria em tear; Foto 6: Construção de raquetes de neve pela tradição Huron, tribo autoctone; Fotos 7 e 8: Artesanato tradicional em vidro da região de Québec (Economuseu na mais antiga rua de Québec)

Os chamados “open air museum” (museus ao ar livre) também são comuns em países como a Noruega, Holanda e França. No geral, envolvidos com a apresentação aos visitantes dos processos pertinentes às atividades agrícolas e pecuárias deste século e de outros passados.

Regina Marcia M. TAVARES

Foto 9



Foto 10

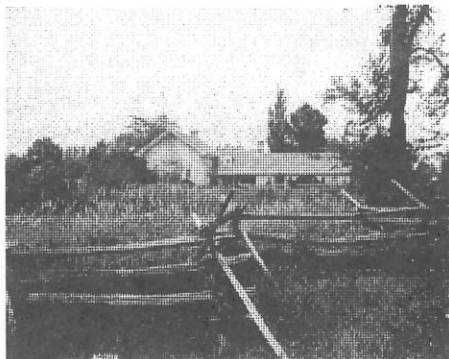


Foto 11

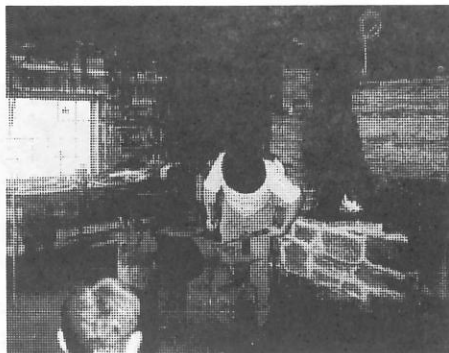


Foto 12



Foto 13



Foto 14



Fotos 9, 10, 11, 12, 13 e 14: Reconstituição de uma fazenda do séc. XIX na região entre Québec e Montréal (Museu ao ar livre)

Preservação da memória alavancando o desenvolvimento...

Esse tipo de museu envolve, também, treinamento de pessoal para o acolhimento do turista, apresentação dos espaços museológicos externos, áreas para aquisição de reproduções devidamente credenciadas pela entidade responsável.

O museu tradicional compreendido como o local onde são pesquisados, conservados, documentados e expostos objetos relativos à vida de um determinado grupo social, artistas e outros, tem-se revelado interessante para cidades de maior conteúdo histórico-social e artístico e, por tal motivo, hoje são somente presentes em grandes capitais do mundo ou em centros urbanos já reconhecidos como de grande interesse turístico.

Nas pequenas cidades de trajetórias recentes e pouco expressivas no contexto da história mundial, um museu tradicional solitário corre o perigo de se transformar em um baú de antigüidades pouco interessantes para o público visitante, enquanto os tipos citados certamente contribuirão para que a médio prazo um processo de desenvolvimento instale-se na região a partir de um turismo receptivo, calcado nas próprias tradições culturais locais, e do exercício mais pleno da cidadania da própria população.